

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

NAIL ART
Objetos Inusáveis

Clarisse Irala

**PORTO ALEGRE
2020**

Clarisse Irala

NAIL ART

Projeto de graduação realizado como pré-requisito para a conclusão do curso de Bacharelado em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais.

Orientador(a): Prof^a Dr^a Paola Zordan

Porto Alegre
2020

Lista de figuras

1. Alongamento Polymer Gel e Arabescos – 2019 – Clarisse Irala – Arquivo pessoal.
2. Unhas Formato Stiletto – 2019 – Irina Vrodenko – Russia
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ByqcdRehrtS/>
3. Alongamento polymer gel com formato amendoado – 2019 – Clarisse Irala - Arquivo pessoal.
4. Marlene Dietrich in 'Angel' – 1937
Disponível em: <https://www.marieclaire.com/beauty/news/g4405/best-red-nails-of-all-time/?slide=1>
5. Florence Griffith Joyner exhibe o resultado final da cena de corrida que Phil Roberts pinta nas unhas. (Anacleto Rapping) – 1993.
Disponível em: <https://www.latimes.com/la-me-florence-griffith-joyner-flojo-19980922-story.html>
6. Imagens Impressoras de Unhas – Fonte Internet.
<https://br.pinterest.com/pin/313703930293887045/>
7. Imagens Impressoras de Unhas – Fonte Internet.
<https://br.pinterest.com/pin/313703930293887045/>
8. Miniatura retrata a Viscondessa de Cavalcanti (Foto: Museu Mariano Procópio/Divulgação)
9. Miniatura do acervo da Viscondessa de Cavalcanti doadas ao Museu (Foto: Museu Mariano Procópio/Divulgação)
10. Lyz Parayso. Performance: Salão Parayzo – Manicure Política – obra/corpo

Disponível em: <https://cargocollective.com/lyzparayzo/Proteses-Belias>

11. Lyz Parayso. Unha Navalha #1 – 2016 - Objeto. Série joias Bélicas. Prata, aço, madeira, espuma, veludo e cetim. 5,4 x 6,9 x 7,3 cm.
Disponível em: <https://cargocollective.com/lyzparayzo/Proteses-Belias>
12. Paola Zordan - Ortopedoxia – 2015 – arquivo facebook.
Disponível em:
https://www.facebook.com/paola.zordan/photos_albums?sk=wall&lst=100001384306340%3A611774062%3A1562883159
13. Alma Negrot - Drag-se – 2017 –
<https://revistahibrida.com.br/2017/10/17/alma-negrot-entrevista/>
14. Ella Frank Simkins - RED FOR FILTH – 2019 –
https://www.instagram.com/ella_ess_/?hl=pt-br
15. Ella Frank Simkins - Night Queen – 2019 –
https://www.instagram.com/ella_ess_/?hl=pt-br
16. Cristina Biela - Decoração em Plastilina e Cristais – 2019 –
https://instagram.com/cristina_biela?igshid=1qw06hhrvxm8t
17. Clarisse Irala - Mãos de professora. Pinturas e formatos nas unhas e na pele – 2013. <https://www.instagram.com/clarisseirala/>
18. Clarisse Irala – Teste de formatos – Acrílico e flores 3D – 2012 –
Arquivo Pessoal - <https://www.instagram.com/clarisseirala/>

19. Gel de unhas – coloração rosada – Arquivo Pessoal -
<https://www.instagram.com/clarisseirala/>
20. Clarisse Irala – Unha com suporte de molde em papel - 2019 –
Arquivo pessoal - <https://www.instagram.com/clarisseirala/>
21. Clarisse Irala - Pinceis de alongamento, modelagem e decoração de
unhas – 2019 – Arquivo pessoal -
<https://www.instagram.com/clarisseirala/>
22. Clarisse Irala - kit de fresas de tungstênio e brocas diamantadas –
2019 – Arquivo pessoal - <https://www.instagram.com/clarisseirala/>
23. Cristina Biela – Projeto de formatos – Pipe – 2019 - Apostila
Instrutoras Master Muy Biela.
24. Cristina Biela – Projeto de formatos – Pipe – 2019 - Apostila
Instrutoras Master Muy Biela.
25. Clarisse Irala– Moldes – estruturas – 2019 -- Arquivo pessoal
26. Clarisse Irala – Moldes – estruturas – 2019 – Arquivo pessoal
27. Clarisse Irala – Moldes – estruturas – 2019 –Arquivo pessoal
28. Clarisse Irala – Moldes – estruturas – 2019 –Arquivo pessoal
29. Clarisse Irala - Unhas de fibra – Formato Square – 2019 –Arquivo
pessoal - <https://www.instagram.com/objetosinusaveis>
30. Clarisse Irala - Pipe – polymer gel - francesa reversa – com
arabescos e cristais – 2019 – Arquivo pessoal -
<https://www.instagram.com/objetosinusaveis>

31. Clarisse Irala - Arrow – polymer gel – francesa reversa com arabescos, flores em 3D plastilina e cristais – 2019 – Arquivo pessoal - <https://www.instagram.com/objetosinusaveis>
32. Clarisse Irala - Mandorla moderna com francesa reversa – 2019 – Arquivo pessoal - <https://www.instagram.com/objetosinusaveis>
33. Clarisse Irala - Passo 1 - Modelagem de unha no papel–Arquivo pessoal - 2020.
34. Clarisse Irala - Passo 2 - Modelagem de polymer no papel –Arquivo pessoal - 2020.
35. Clarisse Irala - Passo 3 - Modelagem de polymer no papel –Arquivo pessoal - 2020.
36. Clarisse Irala - Passo 4 – Aplicação de adereços –Arquivo pessoal - 2020.
37. Clarisse Irala - Passo 5 – Modelagem com Lixamento –Arquivo pessoal - 2020.
38. Clarisse Irala - Passo 6 – Modelagem com Lixamento –Arquivo pessoal - 2020.
39. Clarisse Irala - Acrílico sobre molde – 2020 –Arquivo pessoal
40. Clarisse Irala - Acrílico sobre molde – 2020 –Arquivo pessoal
41. Clarisse Irala - Plastilina – 2020 –Arquivo pessoal
42. Clarisse Irala - Plastilina – 2020 –Arquivo pessoal
43. Clarisse Irala - Plastilina – 2020 –Arquivo pessoal
44. Clarisse Irala - Plastilina – 2020 –Arquivo pessoal
45. Clarisse Irala - Plastilina – 2020 –Arquivo pessoal
46. Clarisse Irala - Pintura Esmalte em Gel – 2020 –Arquivo pessoal
47. Clarisse Irala – Sul Beleza 2017 – Arquivo pessoal.
48. Clarisse Irala – Sul Beleza 2017 – Arquivo pessoal
49. Clarisse Irala – Sul Beleza 2017 – Arquivo pessoal - <https://www.instagram.com/objetosinusaveis>
50. Clarisse Irala - Anjo – Técnica mista – iluminação com luzes led – Sul Beleza 2019 – Arquivo pessoal - <https://www.instagram.com/clarisseirala/>

51. Clarisse Irala - Anjo – Técnica mista – iluminação com luzes led – Sul Beleza 2019 –Arquivo pessoal
52. Clarisse Irala - Anjo – Técnica mista – iluminação com luzes led – Sul Beleza 2019 –Arquivo pessoal -
<https://www.instagram.com/clarisseirala/>
53. Clarisse Irala – Formatos – 2019 –Arquivo Pessoal
54. Clarisse Irala – Formatos – 2019 –Arquivo Pessoal -
<https://www.instagram.com/clarisseirala/>
55. Clarisse Irala - Dragon - Posição 1 - Acrílico sobre molde – Arquivo pessoal - 2020.
56. Clarisse Irala - Dragon - Posição 2 - Acrílico sobre molde – Arquivo pessoal - 2020. <https://www.instagram.com/clarisseirala/>
57. Clarisse Irala - Dragon - Posição 3 - Acrílico sobre molde –Arquivo pessoal - 2020.
58. Clarisse Irala - Edge - Posição 1 - Acrílico sobre molde –Arquivo pessoal - 2020.
59. Clarisse Irala - Edge - Posição 2 - Acrílico sobre molde –Arquivo pessoal - 2020.
60. Clarisse Irala - Edge - Posição 3 - Acrílico sobre molde –Arquivo pessoal - 2020.
61. Clarisse Irala - Estilo Livre Geométrica - Posição 1 – Técnica mista – Arquivo pessoal - 2020.
62. Clarisse Irala - Estilo Livre Geométrica - Posição 2 – Técnica mista – Arquivo pessoal - 2020.
63. Clarisse Irala - Estilo Livre Geométrica (com adereços) - Posição 3 – Técnica mista –Arquivo pessoal - 2020.
64. Clarisse Irala - Estilo Livre Geométrica (com adereços) – Posição 4 – Técnica mista –Arquivo pessoal - 2020.
65. Clarisse Irala - Gel acrílico com fibra sintética –Arquivo pessoal - 2018.
66. Clarisse Irala – Formatos – 2020 –Arquivo Pessoal
67. Clarisse Irala – Formatos e eventos– 2019 –Arquivo Pessoal
68. Clarisse Irala – Formatos e eventos– 2019 –Arquivo Pessoal

RESUMO

Por aqui vamos conhecer um pouco do trabalho realizado por uma manicure/professora/artista, que modela unhas artificiais que se tornarão objetos inusáveis, descobriremos como é construir unhas artísticas e como estes fazeres se relacionam com arte, para tanto foram pesquisados dados históricos destas atividades das manicures, autores que tratam de pequenas pinturas, mas também de artistas contemporâneos e trabalhos históricos. A pesquisa foi estabelecida em literatura contemporânea e o trabalho de artistas das unhas encontrados nas redes sociais, e da própria construção artística. A partir desta pesquisa podemos avaliar o nível de complexidade destes trabalhos e como eles se relacionam com o rompimento de barreiras relacionadas ao juízo de gosto, a moda e a liberdade de expressão feminina. A Nail Art é uma crescente na sociedade atual, inserida no contexto da beleza e estética busca diferenciar o trabalho dos profissionais nail designers.

Palavras-chave: body-art; unhas; corpo.

Sumário

1. Ser simples, mas ter algo extraordinário para realizar.....	09
2. Precusores da <i>Nail Art</i> : miniaturas, adereços e cuidados de beleza na história.	14
3. Unhas, arte no corpo e a mulher contemporânea.	19
4. Processo: instrumentos, materiais, técnicas, formas.....	24
4.1. Passo a passo.....	33
5. Resultados expositivos.....	36
6. Objetos inusáveis.....	39
7. Referências	52

1. Ser simples, mas ter algo extraordinário para realizar.

Sobre ser quem eu sou, na minha trajetória profissional cabe ressaltar as inúmeras atividades que desempenho no dia a dia, entre elas: ser professora de manicures, ser designer de unhas, pensar nas belezas femininas e o quanto isso pode alterar suas vidas cotidianas, e como subjetivamente cada mulher depende um pouco da aceitação visual do mundo que a rodeia, o quanto estes fazeres podem ser importantes e como um olhar mais especializado e atento pode alterar a "autoimagem", nos meus estudos sobre identidade visual que tiveram início na graduação em licenciatura em artes visuais concluída no ano de 2012 sob a orientação da professora dra. Daniela Kern (UFRGS) nos quais estiveram presentes os meus questionamentos sobre a construção da identidade com o tema "MARCAS DE NÓS MESMOS: Uso de ornamentos corporais na percepção da identidade." Onde abordei sob o olhar docente a necessidade da "hiperidentificação" com o uso de ornamentos corporais, que foram evidenciados pela oficina realizada no estágio Docente obrigatório e que demonstraram estar presentes na vida cotidiana, em diversas culturas e sociedades. Após este período e sem abandonar o estudo dos ornamentos corporais, nas suas diversas formas de expressão, ingressei como estudante da Pós Graduação em *Estética e Cosmética*, com o Visagismo (técnica de análise de imagem), no intuito de trazer para o exterior a identidade individual, unindo as técnicas de embelezamento, análise visual, comportamental e artística. Resolvi falar sobre o que está na minha vida, quando por um instante me deparei pensando sobre a quanto tempo estou aqui, precisamente desde agosto de 1997, ano em que fui aprovada no vestibular para o curso de Artes Plásticas do Instituto de Artes da UFRGS. Desde então, 23 anos depois, ainda estou aqui, então posso pensar que minha trajetória não foi assim tão ordenada, nem um pouco na verdade. Ao longo deste período a vida aconteceu, nunca pensei em ser professora, nem artista, mas sabia o que me agradava, de como eu me sentia bem e o que me trazia alegria em fazer. Por exemplo, separar a comida pela cor ou desenhar no espaço, mas isso não me fazia buscar um título, nem um diploma e nem sequer um trabalho, coisas da vida de criança, passado lá de Bagé, cidade onde nasci. Quando cheguei, nem sabia direito onde eu queria chegar, ter uma formação superior era coisa rara

na família, logo, por si só, já tinha valor, muitas incertezas e medos, mundo diferente com pessoas especialmente encantadoras, coloridas e possíveis neste mundo do Instituto de Artes que agora eu habitava. Por muito tempo vi e ouvi, mas durante outro período me ausentei, a vida chama p'ra rua, pro mundo, mundo comum, ordinário, que segue e te puxa, p'ras contas a pagar, cuidar da família e todos a tua volta. Não podemos mais ficar parados contemplando as possibilidades da arte e de quem sabe poder viver dela, que ela pudesse cobrir os buracos comuns, mas não, não há mais tempo p'ra isto, então, vamos à busca de resolver as situações cotidianas da melhor forma, da forma possível.

Como unir, então, tudo isso? Na verdade sem pensar muito, criam-se novas formas de seguir, ou como um rio, que quando tem seu curso limitado, busca espaços para continuar sua trajetória, acabei me deparando com uma forma de trabalhar, era um trabalho, ora que maravilha, desenhar nas unhas, desenhar nas unhas das pessoas, pessoas que queriam se ornamentar, às vezes meio bizarro, meio absurdo pareceu naquele momento, mas foi indo, desenrolando e crescendo, mesmo sem ser compreendido ele foi atendendo ao chamado da vida cotidiana, auxiliando na solução dos problemas e gerando um campo de novos interesses e possibilidades, de qualquer forma, não se encaixava naquela “arte” ensinada na faculdade, nem em nada daquele “mundo artístico a parte” da vida como ela é. Contudo, o tempo possibilitou as mudanças de olhar, vinte anos é muito para uma sociedade que está engatinhando em busca de direitos básicos, incluindo as mulheres trabalhadoras e artistas do dia a dia. E sem abandonar as lutas pelo feminismo, buscando os espaços devidos e a representatividade que temos na sociedade combinamos os direitos e deveres de maneira genuína e feminina. Segundo Correa, 2018, a revolução feminista que (por alguns anos) ocupa, pela primeira vez de maneira não demonizada, a vitrine da mídia não tem medo de ser associada a tecidos rosa, glitter, tule, organza, vaporosos e um imaginário geminado ao universo feminino. Porque a contradição não estava dentro de nós, mas fora.

Aqui tens que trazer alguma digressão sobre os OBJETOS que consistem no imaginário feminino: enfeites, acessórios, rendas. Dá para fazer um trocadilho

entre a força do objeto na montagem do feminino e a resistência quanto à objetificação da mulher, seja esta cis ou trans.

E, cumprindo as necessidades “vitais” de estar com estes objetos, os quais constituem um modo de ser mulher, as mulheres/manicures do mundo se mexem, começam a avançar para o novo, o inusável (palavra criada aqui para tudo o que não se usa e ainda nem é inusual) chega tomando o espaço do usável. Um objeto inusável, paradoxalmente usado no corpo, transcende a repetição do que se usa no dia-a-dia, rompe com os paradigmas do salão de beleza, que em geral entrega o padrão aceitável, clássico, de modo a inovar com sua infinita possibilidade de formas e criações. As cores para pintar unhas sempre estiveram presentes, mas agora existe um campo expandido, mulheres pelo mundo fazem “arte nas unhas”, que vão desde rabiscos até esculturas bem estruturadas. Assim, a *toilette*, o visagismo, tocam o mundo da arte tradicionalmente museográfica produzindo uma arte no corpo, para os corpos, nos corpos.

Segundo Figueiredo (2015), O corpo pode ser remodelado, potencializado, reinventado. Não precisa, necessariamente, corresponder a uma expectativa cultural que determina formas específicas para cada gênero. É possível, também, propor outro tipo de beleza e questionar formas e proporções tradicionais, criando o inesperado. Entre todas as práticas que reinventam o corpo, a arte nas unhas, merece destaque.

Aqui cabe contares como, de várias práticas que desenvolveste no campo do visagismo e estética, te dedicaste ao conhecimento e desenvolvimento da *Nail Art*.



Figura 1 – Alongamento Polymer Gel e Arabescos – 2019 – Clarisse Irala –
Arquivo pessoal

Mulheres rompendo com o sistema dos fazeres diários, do que é repetitivo, automatizado, do mundo do trabalho quase braçal, para avançar para um mundo artístico especial, que torna o trabalho cotidiano cheio de detalhes inusitados. Reconhecidamente, está acontecendo uma onda mundial artística da NAIL ART, de qualquer forma, este avanço não está dentro da academia, em meio aos pensadores, ele está na rua, em meio ao trabalho informal, num mercado de serviços que não para de crescer. Segundo a história de Michelle Perrot, o trabalho feminino acontece em outros âmbitos por diversos motivos.

Em primeiro lugar, porque as mulheres são menos vistas no espaço público, o único que, por muito tempo, merecia interesse e relato. Elas atuam em família, confinadas em casa, ou no que serve de casa. São invisíveis. Em muitas sociedades, a invisibilidade e o silêncio das mulheres, fazem parte da ordem das coisas. É a garantia de uma cidade tranquila. Sua aparição em grupo causa medo. (Perrot, 2013, p.16)

Por isso, estamos em busca do reconhecimento e legitimidade. Seja ao mostrar a multiplicidade de objetos ou os detalhes das coisas criadas, existe mérito em trazer para o campo acadêmico a arte das unhas. Tanto para as mulheres que se valem desta forma de expressão como para o mundo que se

depara com estas singularidades, o presente trabalho adentra no campo das Artes Visuais em busca novos espaços de atuação profissional.

Assim, este projeto de graduação visa gerar a capacidade de reflexão e aceitação, pelos próprios produtores, da *Nail Art*. Ao valorizar o que é feito fora do espaço acadêmico institucionalizado, que por vezes exclui as diversas formas de expressão deixando a margem grandes nomes desse tipo de arte popular, procuramos romper com as divisões entre o que pode, ou não, ser arte, destacando, entre as inúmeras possibilidades das artes do corpo, ou body-art (PIRES, 2005), uma modalidade que ainda não consta na literatura acadêmica. Mais do que explicar o processo e as escolhas de um trabalho, o mais importante neste trabalho de conclusão de curso, será a visibilidade que tantas mulheres/manicures podem passar a ter.



Figura 02 - Unhas Formato Stiletto – 2019 – Irina Vrodenko – Russia

2. Precusores da *Nail Art*: miniaturas, adereços e cuidados de beleza na história.

Historicamente, conforme podemos ver nos estudos de Suenaga (2006) as pessoas se relacionam com os cuidados com a beleza, em todos os tempos da história e a vaidade feminina tem o seu lugar, especialmente nas unhas as cores ganham espaço, tornando mais atraentes e iluminadas as mãos femininas.

O cuidado com as unhas vai além da aparência estética, é também uma questão de higiene pessoal e saúde, nos tempos modernos. Porém, esse hábito moderno começou muito tempo atrás, há 4.000 anos, no Sul da Babilônia. Naquela época, implantes de ouro sólido eram usados nas unhas dos pés e das mãos. Manuscritos da dinastia chinesa, datados de 3000 anos a. C., descrevem o costume de pintar as unhas, as cores variavam de acordo com a classe social, sendo o vermelho e o preto privilégio da realeza. Já no Egito, a bela Cleópatra preferia um tom marrom-escuro, até mesmo os homens tinham o hábito de enfeitar as unhas. Acredita-se que os comandantes militares do império romano costumavam pintá-las antes de sair para batalhas mais decisivas. (COLUNISTA PORTAL – EDUCAÇÃO)

No início do século XIX, segundo matéria da revista *Nails Magazine*, no ano de 1803 são usadas unhas em forma de amêndoa, curtas e ligeiramente pontudas. Para uma tonalidade rosada, as mulheres lustram as unhas com óleo vermelho perfumado e um pano de camurça. E, em 1899, Bebe Daniels estrela a produção teatral de *The Manicure Girl*.



Figura 3 – Alongamento polymer gel com formato amendoado – 2019 – Clarisse Irala - Arquivo pessoal

Estes relatos revelam a presença das manicures na sociedade a mais de dois séculos, profissionais que cuidam das mãos e das unhas das pessoas.

Em 1934 as primeiras patentes de produtos para alongamento de unhas são registradas. Para Anna Hamburg da Califórnia é concedida uma patente para uma unha artificial facilmente aplicada e removida da unha natural sem danificar. Maxwell Lappe, um dentista de Chicago, cria Nu Nails, uma unha artificial para roedores de unha. E no ano de 1937 Harriet Fligenbaum, de Minnesota, recebe uma patente de seu método de usar dicas para reparar e alongar as unhas. Enquanto Marlene Dietrich exibe suas longas unhas vermelhas no cinema.



Figura 4 - Marlene Dietrich in 'Angel' - 1937.

Com o processo de globalização a abertura dos acessos a todos os meios e pela internet, ocorre um grande intercambio entre estes profissionais, atualmente, a retomada de estilos trás para a atualidade as formas de quase dois séculos.



Figura 5 - Florence Griffith Joyner exhibe o resultado final da cena de corrida que Phil Roberts pinta nas unhas. (Anacleto Rapping) – 1993

E em 2018, na *Consumer Electronics Show (CES)*, maior feira de tecnologia do mundo realizada em Las Vegas, a estética das unhas está presente, com uma impressora de unhas, “Basta enviar uma foto do celular para a impressora e imprimir, em poucos segundos, a imagem desejada diretamente na ponta dos dedos.” Sumares, 2018. Consolidando no mundo tecnológico e digital o universo *nails*.



Figura 6 e 7 – imagens impressoras de unhas – Fonte Internet

Conversas:

Historicamente, resolvi fazer um recorte onde houvesse um encontro entre a arte e este trabalho com peças muito pequenas e me deparei com a coleção de miniaturas da Viscondessa Cavalcanti, Amélia Machado Cavalcanti de Albuquerque, nascida no Rio de Janeiro em 1853. Entre a extensa variedade de objetos de arte, colecionados pela Viscondessa e pertencentes ao Museu Mariano Procópio, está uma coleção de 104 pinturas em miniatura, que ficam expostas numa sala que leva seu nome. São trabalhos importantes, principalmente, pelas características de confecção e técnicas utilizadas. Apresentam ainda, uma diversidade de temas, que abrangem retratos, cenas de gênero, animais, paisagens e natureza morta, que foram executadas por reconhecidos pintores miniaturistas. (Costa, 2010)

Ainda em Costa, 2010, entre os diversos catálogos utilizados nesta pesquisa, estão o catálogo de miniaturas da coleção do Museu de Chantilly, em que observamos peças como um pingente, com retrato do imperador François II feito por um pintor anônimo, de 1,3cm de largura por 1,5cm de altura, até o retrato da Duquesa d'Aumale, pintado por François 14 Meuret, com o diâmetro de 22,5cm de largura por 16 cm de altura.



Figura 8 - Miniatura retrata a Viscondessa de Cavalcanti
(Foto: Museu Mariano Procópio/Divulgação)



Figura 9 - Uma das pinturas em miniatura do acervo da Viscondessa de Cavalcanti doadas ao Museu (Foto: Museu Mariano Procópio/Divulgação)

Trazemos o exemplo das miniaturas porque é um registro que mostra a estreita relação entre a *nail art* da contemporaneidade e a pintura em pequenas superfícies. Na maior parte das vezes, as miniaturas são usadas como medalhas, acessórios junto ao corpo, mostrando o quanto as artes ligadas ao corpo podem estar expressas em pequenos detalhes de objetos que o corpo é capaz de, por vezes imperceptivelmente, portar.

3. Unhas, arte no corpo e a mulher contemporânea.

Atualmente, há uma onda gigantesca de manicures fazendo arte nas unhas, tornando a *Nail Art* referencia em muitos locais do mundo. As redes sociais estão cheias de imagens inusitadas das infinitas possibilidades das unhas artificiais, entre tantos podemos destacar Irina Vrodenko e Oxana Borzenkova.

No mundo das artes a performance é um exemplo do trabalho da artista carioca Lyz Parayzo, que com suas obras *Unha Navalha* e *Manicure Política*, abrem discussões sociais em relação a transfobia, ela integra o coletivo “Mulheres na Coleção MAR”, no Museu de Arte do Rio, com uma de suas “joias bélicas”.



Figura 10 - Performance: Salão Parayzo – Lyz parayzo - Manicure Política – obra/corpo.



Figura 11 - Unha Navalha #1 – 2016 – Lyz Parayzo - Objeto. Série joias Bélicas.

Prata, aço, madeira, espuma, veludo e cetim. 5,4 x 6,9 x 7,3 cm.

As relações com o corpo social, que desempenha múltiplas funções e atende às demandas da vida cotidiana, conversam com a vida da manicure, nas suas incontáveis atividades, respondendo a cada uma delas de maneira controlada. A vida forma amarras e controladores corporais sobre como devemos nos vestir, como devem ser as nossas unhas para melhor trabalharmos, sermos usadas no serviço doméstico e até nas carícias sexuais. Com a Nail Art, os formatos das unhas vão se estendendo até se tornarem inusáveis, limitando os movimentos e as ações, tornando o corpo o próprio objeto de contemplação artística. E as relações que se formam quando há a manicure/artista desempenhando múltiplos papéis de modo a atender as demandas. Para se tornar artista, terá que abandonar um pouco de tudo, ou simplesmente conciliar o inconciliável. Em Zordan, 2016:

Cada uma pode elencar as suas: ser mais magra, publicar em revistas bem qualificadas, não ter chiliques, ser agradável o tempo todo, não derramar água no chão da cozinha, não raspar as rodas do carro nas sarjetas, trazer comida para os filhos, não usar saias tão curtas ou muitas outras coisas, talvez totalmente contrárias a essas. Recomendações, exigências e pedidos intermináveis de alunos, chefes, colegas, pareceristas, filhos, parceiros, pais, maridos, padres, pastores, especialistas.

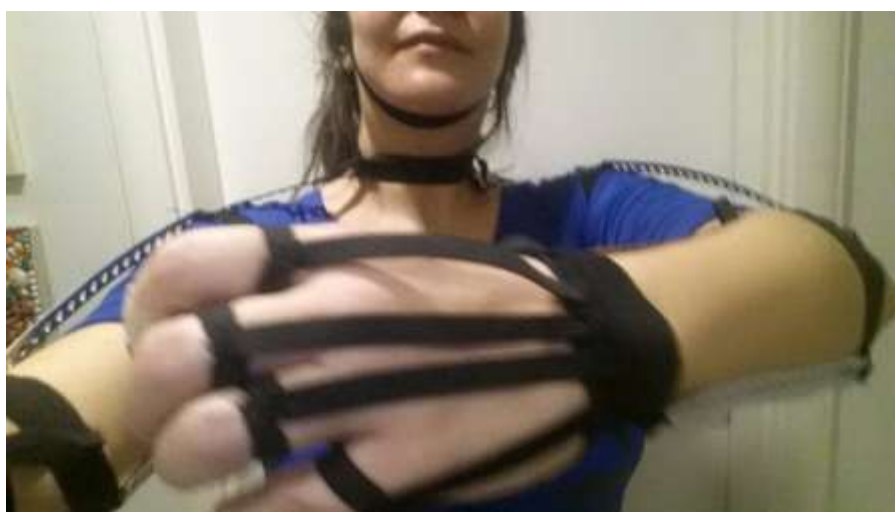


Figura 12 - Ortopedoxia – Paola Zordan - 2015 – Arquivo Facebook.

As unhas coloridas, decoradas, alongadas surgem em todos os lugares, as vezes taxadas de “bregas”, exageradas e fora de contexto, impedem o corpo que as porta ser usado como uma máquina produtiva, pois estas mãos terão dificuldades para cozinhar, faxinar a casa, trocar fraldas, entre outras coisas. As unhas artísticas avançam pelos salões de beleza e invadem o mundo padronizado, coroando o trabalho de quem as cria e pretende alegrar-se com todas as possibilidades dessas novas técnicas. Encantando pessoas de diversos círculos sociais, incentivando os profissionais que trabalham com estes objetos a continuar, desenvolvendo as formas de fazer e replicando múltiplas cores, formas e soluções ornamentais em miniaturas nas unhas de seus clientes.



Figura 13 – Drag-se – Alma Negrot - 2017 – Revista Híbrida.

Na moda temos a performance de Alma Negrot, que para Soriano, 2017 seu trabalho transcende normatizações e questiona rótulos sociais, à medida que ela apropria materiais de descarte e os ressignifica em peças de arte e de moda. Surgindo aqui também um referencial de como acontecem essas mutações entre a “norma” social e a manifestação artística implicadas nestas mudanças.



Figura 14 – RED FOR FILTH – 2019 – Ella Frank Simkins

"Foi dito que os olhos são as janelas da alma, mas dê uma olhada nas criações mágicas de mãos FX especiais de Ella Frank Simkins e você pode começar a acreditar que são as mãos que realmente revelam tudo." BATEMAN, 2019.



Figura 15 – Night Queen – 2019 – Ella Frank Simkins

Nas figuras 14 e 15 temos o trabalho da maquiadora Ella Frank Simkins que trabalha com maquiagem artística, assume em seus últimos trabalhos as mãos como suporte para a realização de seus projetos, que vão de incrivelmente realistas a riquíssimas joias ornamentadas com cristais.



Figura 16 – Decoração em Plastilina e Cristais – 2019 – Cristina Biela

Atualmente, no Brasil, existe uma crescente no trabalho das manicures, que deixam de apenas limpar e esmaltar as unhas e passam a alongar em diversos formatos e decorar as unhas de formas variadas e inusitadas, cada uma lançando mão de suas habilidades e criatividade. Assim como no Brasil, outros países já trabalham com estas técnicas a mais tempo e, como podemos ver nas obras de Irina Vrodenko (https://www.instagram.com/irina_vrodenko/?hl=pt-br), Ella Frank Simkins (https://www.instagram.com/ella_ess_/?hl=pt-br), Mariana Sandor (<https://www.instagram.com/mariannasandor/?hl=pt-br>). As redes sociais propagam estes trabalhos, tornando os profissionais muito reconhecidos e influenciando manicures do mundo. Dominada pelas mulheres, a arte das unhas se expande com o auxílio da internet, a qual não faz nenhuma distinção na propagação destes trabalhos. Assim, a mulher/manicura/artista consegue alcançar um público significativo de seguidores no mundo virtual. Aqui no Brasil um exemplo desse reconhecimento é a manicure carioca e *digital influencer* Ana Paula Villar (<https://www.instagram.com/colanavillar/?hl=pt-br>), que possui quase 500 mil seguidores no Instagram e mais de 1 milhão de seguidores no *YouTube*.

4. Processo: materiais, instrumentos, formas.

Ainda sobre o meu trabalho especificamente, comecei com as singelas e pequenas flores pintadas nas unhas. Em seguida o trabalho de professora em cursos profissionalizantes para manicures, no qual ensinava as alunas/manicures a decorar com flores e adereços as unhas das suas clientes, isso me aproximou de um número significativo de trabalhadoras/mulheres/manicuras/artistas. Com elas aprendi a me reinventar, entender os sonhos e dificuldades e reconhecer os grandes ganhos na vida de muitas através da sua própria arte.



Figura 17 - Pinturas e formatos nas unhas e na pele – 2013.

Clarisse Irala - Mãos de professora



Figura 18 – Teste de formatos – Acrílico e flores 3D – 2012 – Clarisse Irala – Arquivo pessoal

Depois de 2010, quando retornei ao Instituto de Artes, depois de algum tempo afastada, passei a entender melhor o meu trabalho, um trabalho que antes me causava constrangimento por estar classificado como uma arte menor, por vezes sequer ser considerado como arte, pois sequer se aproximava de um

trabalho artesanal e sem valor artístico. Algumas pessoas me ajudaram a entender o valor que ele tinha, especialmente porque a pintura sobre pequenas superfícies faz parte da história da arte, como já vimos anteriormente. Sem classificar a arte em “boa” ou “ruim”, em “verdadeira” ou “falsa”, sem pensar que algumas criações são arte e outras não podem ser, eu poderia me orgulhar do que faço, sem me preocupar mais com as impressões e críticas. Passei a ter respeito pelo trabalho que é fazer arte em unhas e a desvendar as riquezas que poderiam estar presentes.

Ao longo do tempo fui me surpreendendo com tudo o que pode ser pensado e criado em torno da *Nail Art*. O acaso não faz parte deste tipo de trabalho, bastante delicado em relação a outras formas de arte, aqui tudo deve ser pensado, programado e executado com ordem e precisão. A capacidade de produzir formas diferentes e que causam estranheza e espanto ou até mesmo curiosidade e admiração implica estudos de formas, cores, materiais e técnicas.

Nos salões de beleza as profissionais já fazem uso de inúmeros tipos de produtos, instrumentais e equipamentos, como esmaltes, acetona, emolientes, cremes e óleos hidratantes.

Podemos relacionar as técnicas de alongamento de unhas a diversos materiais, desde materiais plásticos até os instrumentais e equipamentos envolvidos nos processos de construção. Os instrumentos são: lixas manuais de diversas gramaturas, brocas de tungstênio, cerâmica e diamantada (fig.22), as lixas são responsáveis pela modelagem, suas espessuras e formatos vão auxiliar no resultados das formas desejadas. Alicates de corte de unhas e *cutilagem* (que remove as cutículas) que são os instrumentos mais populares entre as manicures, bem como, todos os instrumentais que fazem parte do conjunto para realização do trabalho diário, equipamentos de esterilização para cumprir as normas de biossegurança, cadeiras e mesas pensadas ergonomicamente.

Mas quando tratamos de arte nas unhas, alongamento de unhas e suas possibilidades, a diversidade aumenta de forma gigantesca. Existe uma infinidade de acessórios para a *Nail Art* bem como, para alongar as unhas

existem materiais específicos, que ampliaram o mercado da manicure e trouxeram muitas possibilidades. Muitos destes produtos têm origem em outras áreas bem reconhecidas, a principal delas é a área dentária.

E para fazer arte que fique sobre as unhas naturais e as mãos que seja compatível com tecidos orgânicos, sem causar danos a saúde, existe uma grande preocupação que se projetará sobre as indústrias, que deverão estar devidamente regulamentadas pelo ministério da saúde e órgãos responsáveis pela aprovação de insumos.

Basicamente, o uso de Polímeros estará na liderança da construção de alongamentos de unhas, chamados pelos profissionais de géis construtores.

Polímero: grego = poly, que significa “muitos” e meros que significa “partes”, ou seja, “muitas partes”. São macromoléculas formadas por pequenas moléculas chamadas monômeros que sofrem polimerização para formarem os polímeros, que podem ser divididos segundo vários critérios, sendo os principais: polímeros naturais e polímeros artificiais.

No caso da utilização para a construção das unhas artificiais o polímero em questão é um sólido-líquido ou semissólido (polimetil-metacrilato emolido por um polímero hidrossolúvel) conhecido popularmente como gel para unhas.

Sendo o gel para unhas um semissólido pode possuir várias colorações que não altera a composição estrutural do gel, sensível a variação de temperatura que altera sua consistência, tornando-o sólido. No caso no momento da construção, realizamos a exposição das estruturas a luz UV/LED que consolida o processo de secagem.



Figura 19 – Gel de unhas – coloração rosada – imagem arquivo pessoal

Os suportes para estas estruturas também variam um pouco, podem ser fibras sintéticas, moldes de papel ou tips de plástico ABS. Também ficando a critério de quem os constrói o melhor suporte.

Além dos materiais citados, também são utilizados cristais, pigmentos e gliters que são uma variedade muito pequena (cerca de 1 mm²) de pedaços de plásticos copolímeros, folhas de alumínio, dióxido de titânio, óxidos de ferro, oxiclreto de bismuto ou outros materiais pintados em metálico, cores néon e cores iridescentes para refletir a luz em um espectro de espumantes. Bem como outros acessórios tridimensionais que compõem, ao gosto de quem cria, essas pequenas assemblagens nas extremidades das mãos.



Figura 20 – Unha com suporte de molde em papel - 2019 – Clarisse Irala – Arquivo pessoal

Também para modelagem são utilizados pincéis, espátulas de metal e madeira, bem como fresas, brocas e lixas manuais. A fresas e brocas são instrumentais de uso comum para cirurgiões dentistas.



Figura 21 – Pincéis de alongamento, modelagem e decoração de unhas – 2019 – arquivo pessoal



Figura 22 – kit de fresas de tungstênio e brocas diamantadas – 2019 – arquivo pessoal

Um projeto de unha pode ser minucioso e bem pensado ou realizado intuitivamente. Quando existe o domínio dos materiais e capacidade de manipulação podemos realizar a construção de um alongamento utilizando técnicas diferentes. Algumas formas inclusive são nomeadas, possuem sua própria nomenclatura, em geral oriundas da Europa onde ocorrem concursos artísticos em grande escala. Dois exemplos são a *Pipe* (tubo) a qual sua forma resulta um semitubo (fig.20), que ficara sobre a unha, assim como a *Arrow* (seta) que seu formato final com vista lateral se parece com uma seta (fig.21).

Um modelo bem conhecido pelas manicures é o que chamamos de francesinha, que seria a pintura da ponta da unha com cor branca, nos alongamentos construídos a “francesinha” ganha novos formatos e cores e pode também ser vista pela parte inferior da unha, por isso sendo chamada de francesa reversa.

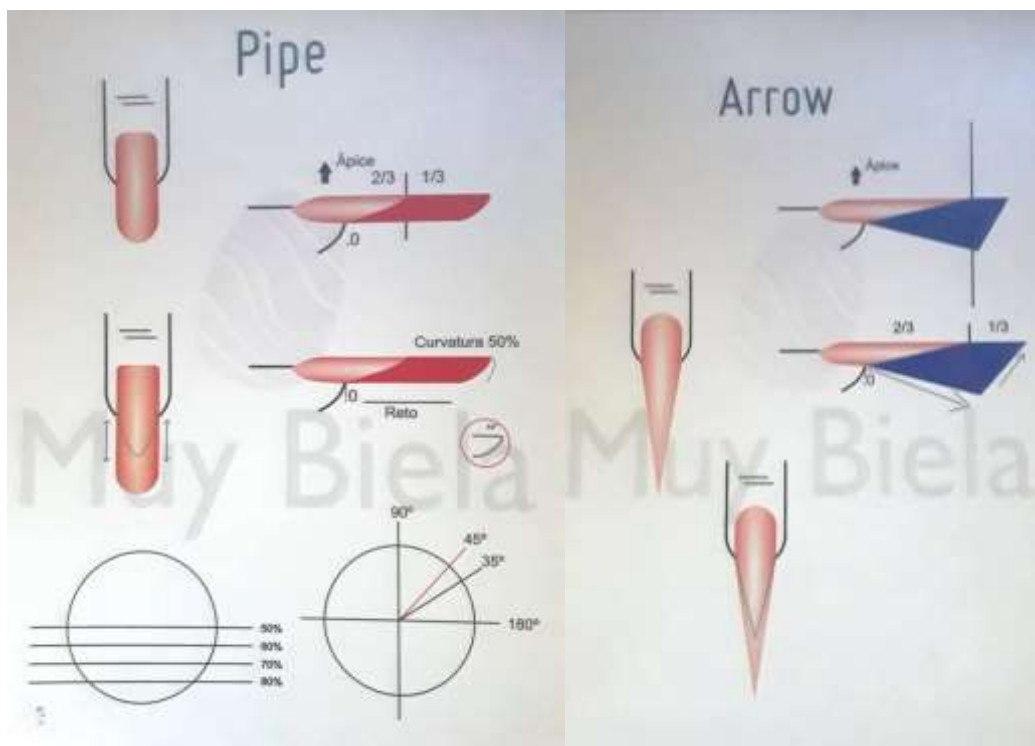


Figura 23 e 24– Projeto de formatos – *Pipe* e *Arrow*– 2019 - Apostila Instrutoras Master Muy Biela.

Após o projeto podemos realizar a estrutura, começamos por depositar os produtos conforme o resultado esperado e após será esculpida a forma. Chamamos de acabamento, o processo que resulta no alinhamento final.

Existem os formatos básicos que chamamos formatos de salão: formato *square* (quadrado), o preferido por quem quer apenas alongar as unhas sem perder o aspecto natural.



Figura 25, 26, 27 e 28 – Moldes – estruturas – 2019 – Clarisse Irala - Arquivo pessoal



Figura 29 – Unhas de fibra – formato square – 2019 – Clarisse Irala - Arquivo pessoal



Figura 30 – Pipe – polymer gel - francesa reversa – com arabescos e cristais – 2019 – Clarisse Irala - arquivo pessoal



Figura 31 – Arrow – polymer gel – francesa reversa com arabescos, flores em 3D plastilina e cristais – 2019 – Clarisse Irala - arquivo pessoal



Figura 32 – Mandorla moderna com francesa reversa – 2019 – Clarisse Irala - Arquivo pessoal.

4.1 – Passo a passo

Aqui vamos poder observar o passo a passo da técnica “Mandorla Russa” com francesa reversa, construída sobre molde, utilizando polymer gel, glitters, gel acrílico e gel paint.



Figura 33 - Passo 1 - Modelagem de unha no papel—Clarisse Irala - Arquivo pessoal - 2020.



Figura 34 - Passo 2 - Modelagem de polymer no papel – Clarisse Irala - Arquivo pessoal - 2020.



Figura 35 - Passo 3 - Modelagem de polymer no papel – Clarisse Irala - Arquivo pessoal - 2020.



Figura 36 - Passo 4 – Aplicação de adereços – Clarisse Irala - Arquivo pessoal - 2020.



Figura 37 - Passo 5 – Modelagem com Lixamento – Clarisse Irala - Arquivo pessoal - 2020.



Figura 38 - Passo 6 – Modelagem com Lixamento – Clarisse Irala - Arquivo pessoal - 2020.

5 – Resultados expositivos

E os tempos mudaram por aqui e a ideia de como expor também mudou, muitas coisas foram pensadas sobre como mostrar esse trabalho e talvez isso aconteça num outro momento, por hora, as imagens geradas dos trabalhos realizados vai cumprir o papel de informar o que viemos fazer aqui, “Unhas”. Disponibilizadas em várias outras imagens na rede social. Em termos gerais as dimensões são pouco percebidas por estarem ampliadas pela lente fotográfica.

Através dessas imagens poderemos perceber a riqueza de alguns detalhes e ao mesmo tempo a improbabilidade do uso, as características que o inviabilizam e os tornam inusáveis.



Figura 39 – Acrílico sobre molde – 2020 – Clarisse Irala - Arquivo pessoal



Figura 40 – Acrílico sobre molde – 2020 – Clarisse Irala - Arquivo pessoal



Figuras 41 e 42 – Plastilina – 2020 – Clarisse Irala - Arquivo pessoal



Figuras 43 e 44 – Plastilina – 2020 – Clarisse Irala - Arquivo pessoal



Figuras 45 – Plastilina – 2020 – Clarisse Irala - Arquivo pessoal



Figuras 46 – Pintura Esmalte em Gel – 2020 – Clarisse Irala - Arquivo pessoal

6. Objetos inusáveis e os desdobramentos da forma

E segue o processo onde a forma contida, bem desenhada e bem estruturada perde espaço para o transbordamento, daí começa a surgir às possibilidades de alterações, se tornando inusáveis pelas dimensões e com suas formas em processo de desconstrução e desdobramento.

Aos poucos os tamanhos foram mudando e delineando novos projetos, as cores mudaram, e o que é considerado “normal”, “clássico”, “básico” que domina os salões de beleza, cede um pequeno espaço para novas criações, no ambiente mais expositivo dos eventos de beleza e congressos de estética, com características de show, palestras e workshops, passa a ser inserido um novo conceito de unhas artísticas, aquele que avança nas modificações e criações, usando o próprio corpo como suporte para está nova manifestação estética. Segundo Pires, 2005 a moda do século XX é pontuado por grandes

modificações, que desde 1908 e 1910 perpetuaram verdadeiros espetáculos, e continuam até hoje com grande força em suas grandes e milionárias edições, no campo da estética não sendo diferentes, apesar disso, neste vasto espectro estético, alguns profissionais tornam-se referência mundial, tanto na área de cabelos, como mais recentemente a maquiagem, mas dentro deste crescimento significativo e visibilidade as manicures ainda vigoram como profissionais de baixa complexidade, que executam um trabalho de menor importância. Sendo assim, vemos o caminho longo a percorrer em busca do reconhecimento, mas atualmente a profissão tem dado passos largos nesta direção.

Dentre estas manifestações estão às modificações apresentadas pelos profissionais da área em direção ao campo artístico, o aumento da visibilidade que é dado pela realização destes tais objetos inusáveis.

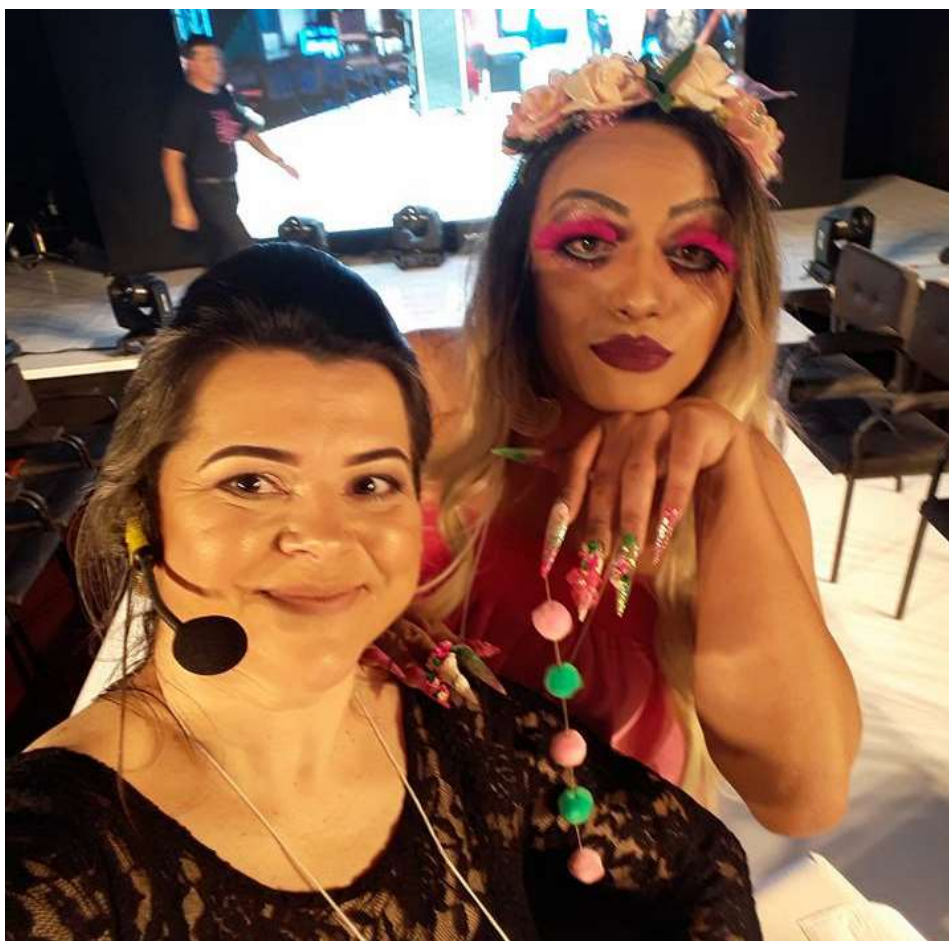


Figura 47 - Clarisse Irala – Sul Beleza 2017 – Arquivo pessoal.



Figura 48 e 49 - Clarisse Irala – Sul Beleza 2017 – Arquivo pessoal.

Aqui no Rio Grande do Sul, um dos maiores eventos de beleza do Sul do país é a Sul Beleza, que conta com edições anuais e reúne profissionais da área estética em diversos setores, uma feira de beleza que dá destaque para o que há de mais novo no mundo da estética e também realiza, palestras, desfiles e workshops profissionais. Um ambiente cheio de glamour e novidades que possibilita a criação de novas tendências, aqui em especial representada pelas caracterizações que vão auxiliar na execução do desfile *Nail Art* (fig. 50 e 51)



Figura 50 – Anjo – Técnica mista – iluminação com luzes led – Sul Beleza 2019 – Clarisse Irala
- Arquivo pessoal

As pessoas quando se dirigem a este tipo de evento sempre buscam serem surpreendidas, por algo inusitado, novo e encantador, neste caso a figura do anjo estabelece estas conexões por toda a carga visual que ele carrega, um ser fantástico e mágico em sua dualidade do bem como anjo que representa a pureza de sentimentos e características e ao mesmo tempo a agressividade da cor e de alguns elementos que confundem essa norma angelical. Gerando sentimentos diversos, de encantamento e espanto ,nesta oportunidade também desperta o interesse direto pelos alongamentos das unhas, que denota a aquela performance algo ainda mais incomum e intrigante.



Figura 51 – Anjo – Técnica mista – iluminação com luzes led – Sul Beleza 2019 – Clarisse Irala
- Arquivo pessoal

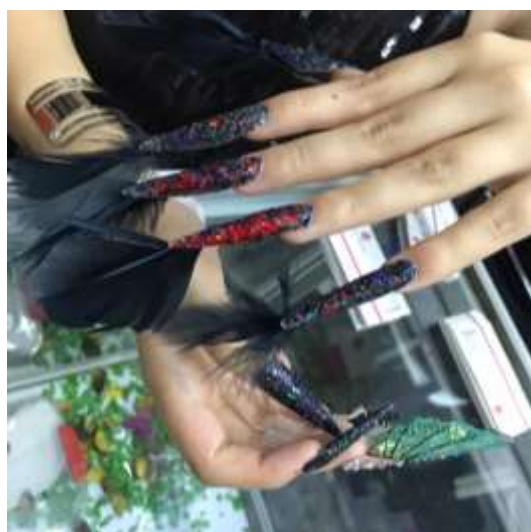


Figura 52 – Anjo – Técnica mista – iluminação com luzes led – Sul Beleza 2019 – Clarisse Irala
- Arquivo pessoal



Figura 53 - Formatos – 2019 – Clarisse Irala – Arquivo Pessoal



Figura 54 - Formatos – 2019 – Clarisse Irala – Arquivo Pessoal



Figura 55 – Dragon - Posição 1 - Acrílico sobre molde –Clarisse Irala - Arquivo pessoal - 2020.



Figura 56 – Dragon - Posição 2 - Acrílico sobre molde –Clarisse Irala - Arquivo pessoal - 2020.



Figura 57 – Dragon - Posição 3 - Acrílico sobre molde –Clarisse Irala - Arquivo pessoal - 2020.



Figura 58 – Edge - Posição 1 - Acrílico sobre molde –Clarisse Irala - Arquivo pessoal - 2020.



Figura 59 – Edge - Posição 2 - Acrílico sobre molde –Clarisse Irala - Arquivo pessoal - 2020.



Figura 60 – Edge - Posição 3 - Acrílico sobre molde –Clarisse Irala - Arquivo pessoal - 2020.



Figura 61 – Estilo Livre Geométrica - Posição 1 – Técnica mista –Clarisse Irala - Arquivo pessoal - 2020.

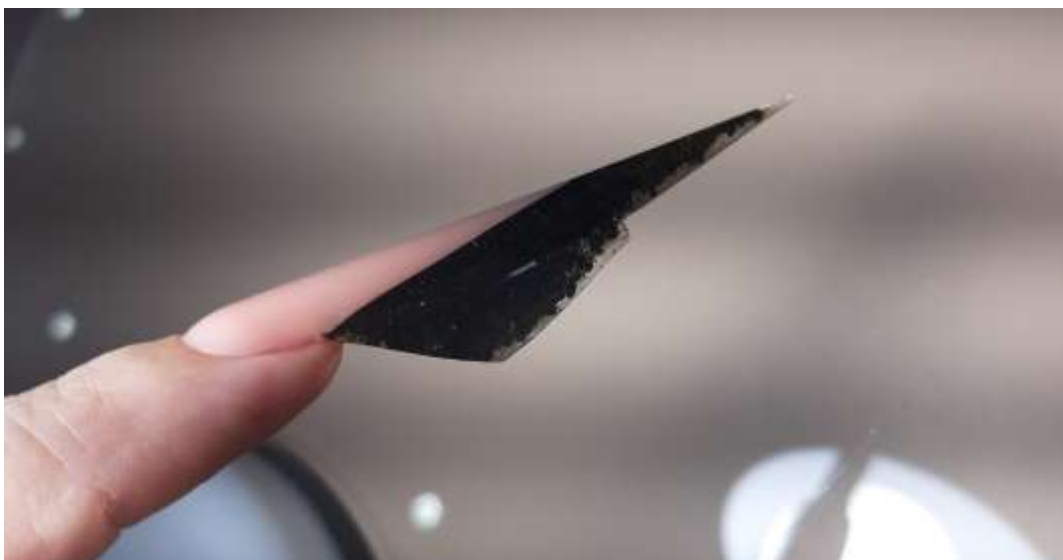


Figura 62 – Estilo Livre Geométrica - Posição 2 – Técnica mista –Clarisse Irala - Arquivo pessoal - 2020.



Figura 63 – Estilo Livre Geométrica (com adereços) - Posição 3 – Técnica mista –Clarisse Irala
- Arquivo pessoal - 2020.



Figura 64 – Estilo Livre Geométrica (com adereços) – Posição 4 – Técnica mista –Clarisse Irala
- Arquivo pessoal - 2020.



Figura 65 - Gel acrílico com fibra sintética – Clarisse Irala - Arquivo pessoal - 2018.



Figura 66 - Formatos – 2020 – Clarisse Irala – Arquivo Pessoal

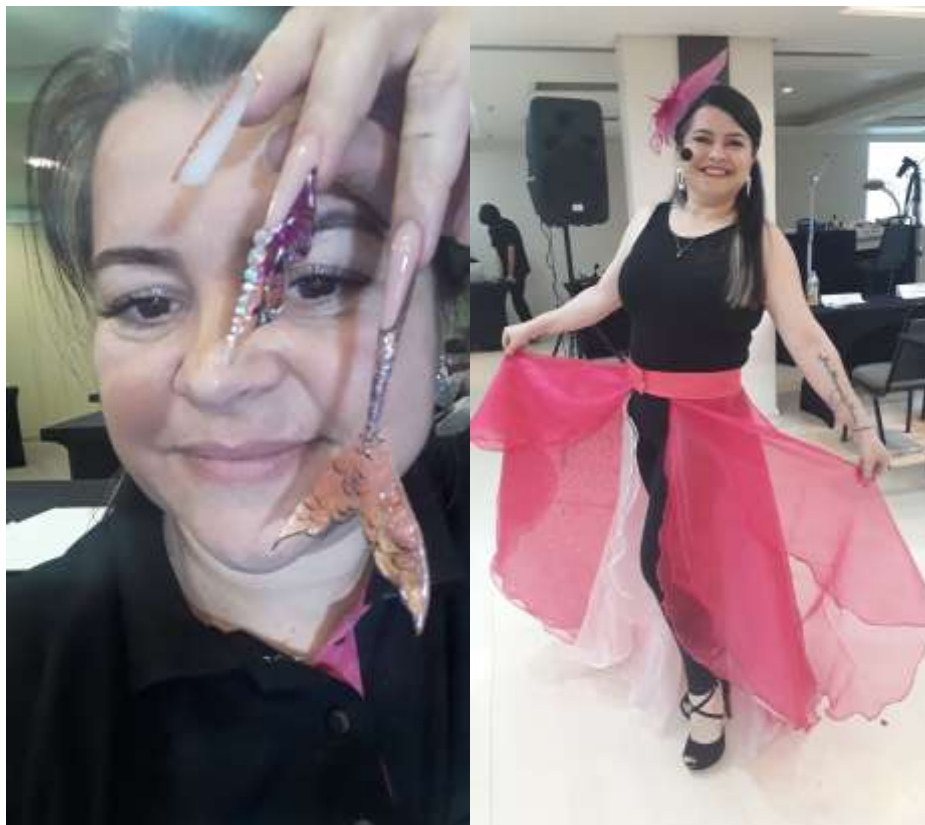


Figura 67 e 68 - Formatos e eventos– 2019 – Clárisse Irala – Arquivo Pessoal

Então a partir de tantas formas possíveis, viajamos na criação de novos desenhos, novos tamanhos e nas mais variadas cores e adereços. E vemos a realização de algo importante para as manicures, algo que permite o reconhecimento da profissão dentro da própria área de atuação onde por certos momentos é desvalorizada. Todo esse tempo dentro da academia me permitiu apropriar-me desta legitimação, hoje escrevo para poucos, de um grupo muito seletivo, mas o grande objetivo, acredito, que está se cumprindo, que é levar ao status de “possível” o que em outros tempos poderia parecer absurdo. Nesta minha trajetória, contei com muitas adversidades, muitas dúvidas e questionamentos, mas quando vemos uma pequena oportunidade de ter um olhar muito especial a uma profissão que já foi colocada a margem e hoje se levanta pelas mãos de tantas mulheres, que não só pelo trabalho, mas também pela possibilidade de expressar com seu corpo, apropriando as inúmeras formas de ser e ter qualquer imagem possível, já me permite pensar o quanto este momento é significativo, pra mim, como estudante, como professora e como mulher. Hoje estes objetos inusáveis servem para destacar

a grande flexibilidade no meu trabalho, mas também para identificar o nível de liberdade que podemos atingir. Tudo isto, deve representar o amor e a alegria da multiplicidade feminina, do empoderamento e das muitas formas de ver a si mesmas sob uma nova ótica, valorizando a criatividade, a simplicidade do fazer e capacidade de entender e poder justificar tais manifestações.

Referências bibliográficas:

CART, Julie. *She overcame an insecure childhood to become an Olympic champion and world-record holder*. Los Angeles Times. SEP 22, 1998. Disponível em: <https://www.latimes.com/la-me-florence-griffith-joyner-flojo-19980922-story.html>. Acesso em: 11.07.2019.

COLUMNISTA PORTAL – EDUCAÇÃO. *História da técnica de manicure e pedicure*. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/historia-da-tecnica-de-manicure-e-pedicure/39757> . Acesso em 09.11.2020

CORREA, Alba. *Todo lo rosa que hay en el feminismo*. Revista VOGUE Espanha. Ed. 7/03/2018. Disponível em: <https://www.vogue.es/moda/tendencias/articulos/feminismo-rosa-poder/33652> Acesso em 20.11.2019.

COSTA, Angelita Maria Rocha Ferrari da. *A coleção de pinturas em miniatura da Viscondessa de Cavalcanti no Museu Mariano Procópio*. Universidade Federal de Juiz de Fora, Mestrado em História, Cultura e Poder, Juiz de Fora. 2010. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ppghistoria/files/2010/03/Angelita-Ferrari.pdf> Acesso em 20.11.2019.

DIAS, Elaine. *Os retratos de Maria Isabel e Maria Francisca de Bragança, de Nicolas-Antoine Taunay*. An. mus. paul. vol.19 no.2 São Paulo July/Dec. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142011000200002. Acesso em: 11.07.2019.

FIGUEIREDO ,Henrique Grimaldi. *CORPO-MODA E CORPO-ARQUITETURA: A MODELAGEM EXPERIMENTAL COMO PROCESSOEM REI KAWAKUBO E FRANK GEHRY*. CES REVISTA, Juiz de Fora, v. 29, n. 1. p. 43-57, jan./jul. 2015 – ISSN 1983-1625. Disponível em: https://www.academia.edu/28347712/CORPO-MODA_E_CORPO-ARQUITETURA_A_MODELAGEM_EXPERIMENTAL_COMO_PROCESSO_E_M_REI_KAWAKUBO_E_FRANK_GEHRY Acesso em : 20.11.2019

IRALA, Clarisse. *MARCAS DE NÓS MESMOS: Uso de ornamentos corporais na percepção da identidade*. 2012. 47p. Graduação de Artes Visuais – Licenciatura em Artes Visuais – UFRGS. Porto Alegre – RS.

IRALA, Clarisse. *Aspectos Gerais do Design de Sobrancelhas, Recursos Técnicos e Interferências do Visagismo*. 2015. 26p. Especialista em Estética e Cosmética - FADERGS. Porto Alegre - RS.

KAMIZATO, K. K. *Imagem pessoal e visagismo*. São Paulo: Érica, 1ª edição, 2014.

LOOS, Adolf. *Ornamento e crime*. Lisboa: Edições Cotovia, 2006.

PARAYZO, Lyz. São Paulo Disponível em: <https://cargocollective.com/lyzparayzo/Proteses-Belias>. Acesso em: 11.07.2019.

Nails in the Limelight [a nails in entertainment timeline]. Nails Magazine. Jul. 01, 2007. Disponível em: <https://www.nailsmag.com/article/112843/nails-in-the-limelight-a-nails-in-entertainment-timeline>. Acesso em: 11.07.2019

PENG, Chelsea. *The 40 Best Red Nails of All Time: It doesn't get any more classic*. Revista Marie Claire Nov. 03, 2017. Disponível em : <https://www.marieclaire.com/beauty/news/g4405/best-red-nails-of-all-time/?slide=1>. Acesso em: 11.07.2019.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres/ Michelle Perrot; [tradução Angela M. S. de Côrrea]*. – 2. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto , 2013.

PIRES, B. F. *O corpo como suporte da arte*. Piercing, implante, escarnificação e tatuagem. São Paulo: Editora Senac, 2005.

SARDENBERG, T.; PEREIRA, G.J.C; BIANCARD, C. S. C.; MÜLLER, S. S.; PEREIRA, H. R. *A evolução da representação da mão nas artes plásticas*. ACTA ORTOP BRAS 10(3) - JUL/SET, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aob/v10n3/14336.pdf>. Acesso em: 11.07.2019.

SORIANO, Vitor . *A Moda-manifesto de Alma negrot*. Revista Híbrida, 2017. Disponível em: <https://revistahibrida.com.br/2017/10/17/alma-negrot-entrevista/>. Acesso: 08.11.2020

SUENAGA, C., LISBOA, D. C. *Conceito, beleza e contemporaneidade: fragmentos históricos no decorrer da evolução estética*. In: VIGARELLO, G. *História da Beleza*, Ediouro, 2006: Rio de Janeiro. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Camila%20Suenaga,%20Daiane%20Lisboa.pdf>. Acesso: 11/07/2019.

SUMARES, Gustavo. *Empresa mostra máquina que imprime fotos do celular nas unhas do usuário*. Revista Olhar Digital, 2018. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/ces-2018/video/empresa-mostra-maquina-que-imprime-fotos-do-celular-nas-unhas-do-usuario/73424> Disponível em: 20.11.2019.

THE HISTORY OF NAIL CARE: 1803-2003: *Ever wondered when nail polish first came into vogue or how women took care of their nails at the turn of the century? NAILS delves into the roots of modern nail care with a look back at the last 200 years of the nail industry*. Nails Magazine. August 1, 2003. Disponível em: <https://www.nailsmag.com/article/91568/the-history-of-nail-care-1803-2003>. Acesso em: 11.07.2019.

ZORDAN, Paola. *ORTOPEDOXIA: exercícios e experiências em torno de um corpo*. UFRGS. 25º Encontro ANPAP, 2016.

___Princesas: produção de subjetividade feminina no imaginário de consumo. Curitiba: CRV, 2019.